

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS VII – CODÓ
CURSO DE CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA

**RAIMUNDA EMANUELA BATISTA
CARVALHO**

**O ensino de História e o auxílio da ludicidade nos conteúdos da disciplina para o
aprendizado dos educandos do 9º ano na Escola Ananias Murad, Codó, Maranhão.**

**CODÓ-
MA 2026**

EMANUELA BATISTA CARVALHO

**O ensino de História e o auxílio da ludicidade nos conteúdos da disciplina para o
aprendizado dos educandos do 9º ano na Escola Ananias Murad, Codó, Maranhão.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Humanas da
Universidade Federal do Maranhão – Campus Codó – como
requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em
História.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Aragão

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Batista Carvalho, Raimunda Emanuela.

O ensino de História e o auxílio da ludicidade nos
conteúdos da disciplina para o aprendizado dos educandos
do 9º ano na Escola Ananias Murad, Codó, Maranhão /
Raimunda Emanuela Batista Carvalho. - 2026.

34 p.

Orientador(a): José Carlos Aragão.

Curso de Ciências Humanas - História, Universidade
Federal do Maranhão, Codó-ma, 2026.

1. História. 2. Ensino de História. 3. Ludicidade.
I. Aragão, José Carlos. II. Título.

**O ensino de História e o auxílio da ludicidade nos conteúdos da disciplina para o
aprendizado dos educandos do 9º ano na Escola Ananias Murad, Codó, Maranhão.**

**RAIMUNDA EMANUELA BATISTA
CARVALHO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Humanas da
Universidade Federal do Maranhão – Campus Codó– como
requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em
História.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Aragão

Aprovada em: ____/____/____

Nota: _____

**Banca
Examinadora:**

Prof. Dr. José Carlos Aragão
ORIENTADOR

Dedico este trabalho a Deus, por sua infinita graça e por me conceder força e sabedoria ao longo desta caminhada.

Ao meu pai, Manoel Ribeiro de Carvalho (in memoriam), cuja memória e ensinamentos permanecem vivos em meu coração.

À minha mãe, Maria Gorete Batista dos Santos, pelo amor, apoio incondicional e incentivo constante.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder saúde, força, sabedoria e perseverança para chegar até aqui. Em muitos momentos de dificuldade, foi a fé que me sustentou e me permitiu continuar caminhando em busca deste sonho.

À minha mãe, Maria Gorete Batista dos Santos, por todo amor, dedicação, incentivo e apoio incondicional ao longo da minha vida. Sua força e seus ensinamentos foram fundamentais para que eu acreditasse em mim mesma e nunca desistisse dos meus objetivos.

Ao meu pai, Manoel Ribeiro de Carvalho (in memoriam), que mesmo não estando presente fisicamente para testemunhar esta conquista, permanece vivo em minhas lembranças e em meu coração. Sua história, seus valores e seus ensinamentos continuam me inspirando todos os dias.

Ao meu orientador, Professor Dr. José Carlos Aragão, pela orientação, paciência, disponibilidade e contribuições valiosas para a construção deste trabalho. Sua experiência e seus ensinamentos foram essenciais para a conclusão desta pesquisa.

Aos professores do Curso de Ciências Humanas – História da Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó, pelos conhecimentos compartilhados ao longo da graduação e pela contribuição em minha formação acadêmica e profissional.

À Escola Ananias Murad, aos professores e alunos que participaram desta pesquisa, colaborando de forma significativa para a realização deste estudo.

Aos amigos, colegas de curso e familiares que estiveram presentes durante esta caminhada, oferecendo apoio, incentivo e palavras de motivação nos momentos mais difíceis.

Agradeço também aos desafios enfrentados ao longo dessa trajetória, pois eles me ensinaram a ser mais forte, resiliente e determinada. Cada obstáculo superado tornou esta conquista ainda mais significativa.

Por fim, agradeço a todos aqueles que acreditaram em mim e também aos que duvidaram da minha capacidade, pois cada experiência vivida serviu como motivação para seguir em frente e alcançar este objetivo.

A todos, minha sincera gratidão.

RESUMO

A temática da ludicidade tem despertado a atenção de diversos pesquisadores interessados em compreender como os educadores utilizam essa metodologia e quais benefícios ela proporciona ao processo de ensino-aprendizagem, especialmente na disciplina de História. O objetivo desta pesquisa foi compreender como a ludicidade vem sendo utilizada no ensino de História com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Ananias Murad, no município de Codó, Maranhão. Este estudo também buscou identificar as possibilidades de utilização da ludicidade como ferramenta pedagógica no desenvolvimento dos conteúdos da disciplina. A pesquisa foi desenvolvida sob a perspectiva de uma abordagem qualitativa de caráter descritivo. Participaram da investigação professores e alunos da instituição, por meio da aplicação de questionários semiestruturados. Os resultados demonstraram que o lúdico exerce papel positivo no processo de ensino-aprendizagem. Os dados obtidos indicam que os docentes utilizam metodologias lúdicas como recurso pedagógico em sala de aula, contribuindo para tornar as aulas mais dinâmicas, favorecendo a aprendizagem e estimulando a participação dos estudantes. Conclui-se que a ludicidade constitui uma importante ferramenta pedagógica para o ensino de História, auxiliando na construção do conhecimento e no desenvolvimento educacional dos alunos.

Palavras-chave: História. Ensino de História. Ludicidade.

ABSTRACT

Playfulness has attracted the interest of several researchers due to its relevance in the teaching-learning process, especially in History education. In this context, this study aimed to understand how playfulness has been used in the teaching of History with 9th-grade elementary school students at Ananias Murad School, located in the municipality of Codó, Maranhão, Brazil. The study also sought to identify the possibilities of using this methodology as a pedagogical tool in the development of History content. The research was conducted using a qualitative and descriptive approach, involving teachers and students from the institution through the application of semi-structured questionnaires. The results showed that the use of playful activities contributes significantly to the teaching-learning process, making classes more dynamic, facilitating the understanding of content, and encouraging student participation. It is concluded that playfulness constitutes an important pedagogical tool for History teaching, contributing to knowledge construction and the educational development of students.

Keywords: History. History Teaching. Playfulness.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A TRAJETÓRIA DA HISTÓRIA NO CURRÍCULO ESCOLAR	12
1.1A importância do Ensino de História no Ensino Fundamental	14
2 LUDICIDADE NO ENSINO	16
2.1 O lúdico como ferramenta na disciplina de história	17
3 O LUDICO NA SALA DE AULA DE HISTÓRIA	19
3.1 O que contam os professores	19
3.2 O que dizem os alunos sobre o uso do lúdicos.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE	

INTRODUÇÃO

Os desafios referentes à educação ainda são uma realidade constante em nosso país. Os movimentos historiográficos e educacionais já percorreram um longo caminho, e ainda persistem mudanças, mais precisamente atualizações no ensino.

Atualmente, o processo de ensino-aprendizagem faz com que o docente se esforce cada vez mais para ter competência em sua área e na interdisciplinaridade com outras ciências, que auxiliarão ainda mais os educandos por meio de atividades pedagógicas diferentes e atrativas.

A BNCC norteia os docentes quanto ao ensino de História, orientando os professores para que estimulem seus discentes a compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos, assim como instrumentos de modificação e conservação das organizações sociais, políticas, econômicas e culturais, advindas ao decorrer do tempo e em diferentes espaços.

No ensino de História, o livro didático, com seu caráter pedagógico, é um instrumento de suma importância no aprendizado. Gérard e Roegiers (1998, p. 19) apontam que o livro didático é “um instrumento impresso, intencionalmente estruturado para se inscrever num processo de aprendizagem, com o fim de lhe melhorar a eficácia”.

Logo, o livro didático é, sem dúvida, um estimado recurso para a promoção da cultura e do desenvolvimento da educação, de modo especial do Ensino de História. Porém, além do uso do livro didático, cresce a utilização de outros materiais e metodologias, como recursos audiovisuais, vídeos, plataformas de mídias, projetores, peças teatrais e diversas outras atividades em sala de aula que podem ser consideradas atividades lúdicas, contribuindo também para aulas com atividades práticas, nas quais, além de ler, é possível participar das brincadeiras, a exemplo das gincanas.

O lúdico é utilizado como alternativa metodológica para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Para Vygotsky (1988), a aprendizagem e o desenvolvimento estão estritamente relacionados, sendo que as crianças se inter-relacionam com o meio social e cultural, internalizando o conhecimento advindo de um processo de construção.

No processo de ensino e aprendizagem da História, conforme dizem os PCNs (2000), o lúdico favorece a participação ativa do aluno na elaboração do conhecimento, como uma atividade construtiva que depende, ao mesmo tempo, da interpretação, da seleção e das formas de estabelecer relações entre as informações.

questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação. (BRASIL, 1998)

Quanto a metodologia, a presente pesquisa buscou averiguar o uso do lúdico no ensino dos conteúdos de História, cujo objetivo foi saber se está e como está sendo utilizada a ludicidade na disciplina de História no 9º Ano do ensino fundamental na Escola Ananias Murad. Para atender ao objetivo, foi ainda desenvolvida uma pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa por meio de questionários destinados aos alunos e aos docentes dessa escola do município de Codó, Maranhão.

A pesquisa está dividida em quatro capítulos. No primeiro trata sobre a trajetória da História no currículo escolar e sobre a importância do Ensino de História no Ensino Fundamental. Já o capítulo dois aborda a ludicidade no ensino e sobre o lúdico como ferramenta na disciplina de História. No terceiro capítulo é apresentado a metodologia da pesquisa, bem como local, instrumento e coleta de dados. O quarto capítulo faz uma análise e discussão dos dados da pesquisa com docente e discentes da escola Ananias Murad.

Por fim, são apresentados a conclusão da pesquisa onde ficou constatado a presença da ludicidade nas aulas, além da demonstração de que esse recurso pedagógico tem sido escolhido por sua eficiência no auxílio do progresso educacional na disciplina de História.

1. A TRAJETÓRIA DA HISTÓRIA NO CURRÍCULO ESCOLAR

Na trajetória da disciplina de História, Geminari (2008) mostra que no século XVIII, o estudo sobre esse ensino estava concentrado nas informações políticas, onde a História tinha como objetivo realizar investigações de causas políticas, obtendo tudo isso a partir de fontes como documentos e arquivos oficiais.

Essa forma de pesquisa que moldava a aprendizagem e os conteúdos de História eram bravamente defendidas por Leopold Von Ranke (1795-1886) e por seus seguidores. De fato, “o movimento inspirado nas ideias de Ranke tornou-se hegemônico, não dando margens para outros tipos de história” (GERMINARI, p. 149). Neste panorama, se destacava só a História política, enunciando as realizações políticas oficiais.

No Brasil, a disciplina de História na grade curricular, conforme Germinari (2008), passou a existir no século XIX, com a intenção de desenvolver uma identidade Nacional. Como descreve Nadai (1993, p. 149).

O fio condutor do processo histórico centralizou-se, assim, no colonizador português e, depois, no imigrante europeu e nas contribuições paritárias de africanos e indígenas. Daí a ênfase no estudo dos aportes civilizatórios – os legados pela tradição liberal européia. Desta forma, procurava-se negar a condição de país colonizado bem como as diferenças nas condições de trabalho e de posição face à colonização das diversas etnias. Procurou-se criar uma idéia de nação resultante da colaboração de europeus, africanos e nativos, identificada às similares européias e indígenas bem como a sujeição (externa) do país-colônia à metrópole não foram explicitadas. Este foi o sentido do currículo escolar e a linha definidora de sua elaboração. Em outros termos, a seleção do que entrava ou saía dos diversos programas escolares, “o explicitado e os silêncios” em seu conteúdo foram determinados pelas idéias de nação, de cidadão e de pátria que se pretendiam legitimar pela escola.

Com a implantação da República no ano de 1889, outras propostas ganharam forças na sociedade, o que fizeram com que a educação passasse a ser vista como um meio de transformar o país. A disciplina de História nesse contexto passou então a exercer um papel civilizatório e patriótico.

De acordo com o que informa os PCNs de História sobre esse período, o objetivo naquele momento era duplo:

A História passou a ocupar no currículo um duplo papel: o civilizatório e o patriótico, formando, ao lado da Geografia e da Língua Pátria, o tripé da nacionalidade, cuja missão na escola elementar seria o de modelar um novo tipo de trabalhador: o cidadão patriótico (BRASIL, 1997, p. 20).

Assim, no Brasil durante o fim do século XIX, persuadido pelo positivismo, originou-

se a História tradicional, que “[...] pretendia uma investigação científica objetiva, que buscasse verdade dos fatos acontecidos, afastando qualquer especulação interpretativa em suas análises” (GERMINARI, 2008, p. 150). Entretanto, permanecia desenvolvendo estudos conforme o contexto político, dedicando destaque aos heróis, datas, em meio a outros, entretanto apenas a nível nacional.

Sobre essa situação Nadai (1993, p. 150) ressalta que tal perspectiva traz “[...] um país irreal, mascarando as desigualdades sociais, a dominação oligárquica e a ausência de democracia social”. Essa autora também analisa os avanços da disciplina de História e aponta que no ensino de História, apesar de suas modificações ocorridas no início do século XX, com a Escola Nova, ainda,

[...] no bojo das críticas que se lançavam à estrutura e aos conteúdos da escola secundária, avaliou-se também a prática pedagógica daquela disciplina. Um dos aspectos visados foi a ênfase que os professores colocavam no estudo do passado (Nadai, 1993, p. 152).

Apesar das críticas, não se deve esquecer que o ensino da disciplina vai se atualizando a partir dos debates do presente com o passado, assim como através da relação metodológica que estabelece na interpretação das fontes. Assim, não devemos esquecer que a Escola Nova abriu portas para ampliar os conteúdos, saindo de um único foco ou nação.

Segundo Borges (1987, p. 45), “quer saibamos ou não, somos parte da história e temos então, todos, desde que nascemos uma ação concreta a desempenhar nela”. Sendo assim, tudo aquilo que construímos no decorrer de nossas vidas contribui para a formação de uma história, seja ela de uma família, cultura, sociedade ou, até mesmo, a história pessoal de cada um, faz parte da trama histórica que forma nossa identidade pessoal e nacional. Isso confirma o que Carr (1996, p. 67) assevera: “todo ser humano em qualquer estágio da história ou pré-história, nasce numa sociedade e, desde seus primeiros anos, é moldado por essa sociedade”.

É nessa perspectiva que, no tocante ao ensino de História, na grade curricular de cada aluno, deveria estar inserida, na disciplina de História, um conteúdo que apresentasse “como ponto inicial, aprender a vida cotidiana de cada discente, para que o mesmo desenvolva através das experiências, compreender a grandeza desse ensino na vida de todos os seres humanos” (BRODBECK, 2012, p. 10).

Zarbato (2013) apresenta quanto é importante a aprendizagem a respeito dos conteúdos da disciplina de História, desenvolvendo assim a consciência analítica de cada aluno, defendendo ainda que os seres humanos precisam está em constante processo de

formação, buscando conhecer novos conteúdos de ensino, sem se prender apenas a conteúdos já presente nos livros, mas ir além buscando novos métodos de formação, aguçando as curiosidades e transformando a sua base de conhecimento mais rica em conteúdo.

Assim, compete ao professor incluir os assuntos da disciplina de forma que não se apresente como um assunto distante sua realidade ou como algo antigo sem importância, mas como parte da história de uma determinada época, onde cada cidadão dessa sociedade tem seu papel fundamental nesse grande processo (PINSKY, 2004). Dito de outra forma, é necessário que o docente desenvolva uma noção de tempo para que cada aluno compreenda a realidade, estruturando assim uma identidade social.

Os métodos e práticas pedagógicas necessitam ser alicerçadas por meios mais diversos da metodologia de ensino, utilizando recursos e caminhos contínuos na aplicação de textos, charges, jogos, filmes, livros, entre outras ferramentas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do aluno em relação ao conteúdo e a sua consciência histórica. Para Borges (1987, p. 47) “o que é preciso fazer é uma história que, mesmo estudando o passado mais remoto, faça explicar a realidade presente”.

1.1 A importância do ensino de História no Ensino Fundamental

A criança durante o início do ensino fundamental, irá desenvolver diversas funções particulares como suas competências, habilidades e até mesmo o próprio conhecimento quanto ao ensino. Dessa forma é necessário que os conteúdos educacionais destinados ao ensino de História apresentem assuntos que sejam significativos para a vida dos alunos. Que seu aprendizado escolar seja útil no seu cotidiano, na sua vida estudantil e na sua vida em sociedade fora da escola.

Não obstante, para Fermiano e Santos (2013, p. 09) ainda existem desafios no ensino de História, entre os quais, aquele de:

Conceber o aluno como sujeito histórico; partir da realidade do aluno para ensinar História; colaborar com a formação do pensamento crítico entre os estudantes; educar para a construção da cidadania; educar para desenvolver a solidariedade entre os alunos e na comunidade em que vivem; trabalhar com temas transversais e com as novas temáticas (direito das crianças, adolescentes e idosos; História e cultura afro-brasileira e indígena).

Segundo Zarbato (2013), o verdadeiro propósito de ensinar História deveria surgir do desenvolvimento da consciência crítica de cada ser, proporcionando a possibilidade de cada

um se envolver nas adversidades diárias em meio os confrontos presentes em situações do dia a dia com o intuito de se descobrirem como indivíduos históricos, como cidadãos que fazem parte da história.

De acordo com Brasil (2008), o fim da ditadura militar e a redemocratização do país, ressaltou o retorno do ensino de História como campo específico do saber escolar. As contestações e as alterações dos instrutores de todos os níveis colocaram novas questões em pauta, e a necessidade da reorganização dos conteúdos e metodologias que propunha um ensino de História mais crítico, dinâmico, participativo, que superasse a linearidade, o mecanicismo, o factualismo e o ufanismo nacional.

Nessa perspectiva, de acordo com Moretti, citando Schmidt e Cainelli (2009, p. 34):

O docente da disciplina de História acompanha os estudantes e ajuda a conseguir os materiais que são necessário para a aprendizagem de como pensar historicamente, o saber fazer, o saber-fazer-bem, lançando as origens do histórico. Também é responsável por ensinar o discente a conhecer e dar valor as mais variadas fontes e aos pontos de vistas históricos, incentivando-os a reconstruir, por adução, o caminho da narrativa histórica.

Assim, a disciplina de História se faz presente nos anos iniciais do ensino fundamental por meio de vários conteúdos que proporcionam à criança uma formação de um pensamento transformador, permitindo a ela que se perceba como sujeito histórico e que tudo que a cerca também faz parte desse processo.

Conforme Pinsky (2004, p. 20),

Cada sujeito precisa se perceber de fato, como sujeito histórico, e isso só se consegue quando ele se da conta dos esforços que nossos antepassados fizeram para chegarmos ao estágio no qual nos encontramos.

Observa-se, desse modo, que a disciplina de História é antes de tudo um instrumento que possibilita ao educando aprender e interpretar os eventos ocorridos no passado, aproximando o aluno da realidade daquele momento, o que inclui diversos aspetos que vão da vida social, econômica, política, religiosa, entre outros. Essa compreensão faz com o sujeito entenda a dinamicidade da história no tempo presente.

2. A LUDICIDADE NO ENSINO

Sabe-se que a descoberta e o aprendizado fazem parte da vida humana. O contato, assim como a convivência com os pares, favorece essa relação com o novo, despertando para o que se desconhece, mas deseja ser encontrado. As pessoas estão naturalmente engajadas em aprender, buscar, encontrar e assim adquirir o conhecimento que buscam, e é essa busca que garante sua sobrevivência e integração ao meio onde vivem como um ser participante, crítico e criativo.

No que concerne ao aprendizado em meio a ludicidade, Sá (2004, p. 02), apoiando-se nas ideias de Negrine (2000) afirma que: “a capacidade para a lúdica está diretamente relacionada à pré-história da vida de uma pessoa. Acredita-se que seja antes de tudo um estado de espírito e de conhecimento, que foi se estabelecendo gradativamente no comportamento da criatura devido ao estilo de vida”.

Por meio da descoberta e da criatividade, as crianças podem se expressar, analisar, criticar e mudar a realidade. Quando a educação gamificada é bem integrada e, acima de tudo, bem compreendida, contribui muito para a melhoria do ensino, seja na competência do aluno ou na formação crítica ou redefinição de valores. É por isso que o jogo tem uma grande contribuição para o desenvolvimento das crianças na sociedade.

Conforme Moraes (2012, p. 40), citando Santos (1999),

O lúdico está presente em todas as fases da vida do ser humano e, bem especificamente, na vida das crianças. Onde é possível afirmar que realmente “brincar é viver”, uma vez que a criança aprende a brincar vivenciando a brincadeira e ao brincar acaba aprendendo.

Quando alguém se envolve em uma atividade lúdica, deve-se avaliar não apenas o produto da atividade ou o lucro dela, mas a própria atividade, ou seja, o momento sobrevivente. Porque permite aos experimentadores momentos de encontro consigo e com os outros, momentos de imaginação e realidade, momentos de ressignificação e observação, momentos de conhecimento de si e dos outros, momentos de autocuidado e observação.

Vamos pensar no uso lúdico de materiais e atividades para que o ensino e a aprendizagem se tornem um processo dinâmico e significativo no Ensino de História. É assim que as definições de ludicidade no ensino foram escolhidas por alguns autores.

Para Winnicott (1995 apud Pinto; Tavares, 2010, p. 230), "o lúdico é considerado prazeroso por sua capacidade de absorver uma pessoa de forma intensa e completa, criando uma atmosfera excitante". Nos termos de Almeida (2009, p. 01), “o lúdico tem seu início no

vocábulo latino que significa "ludus" onde quer dizer "jogo". Se a palavra for analisada levando em consideração apenas a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo".

Segundo Piaget e Winnicott (1975 apud Dallabona; Mendes, 2010, p. 03), "conceitos como jogo, brinquedo e jogo são formados durante nossa experiência. É o que cada um chama de brincadeira. Mas tanto jogo quanto brincadeiras podem ser sinônimo de diversão".

Conforme Velasco (1996 apud Fernandes, 2012, p. 13) e Kishimoto (1994 apud Maurício, 2008), "o brincar é uma forma de diversão infantil, ou seja, uma atividade natural da criança que não exige comprometimento, planejamento e seriedade e que contribui para o desenvolvimento e a socialização".

2.1 O lúdico como ferramenta na disciplina de história

Não faz muito tempo, os alunos conheciam a história por meio do método de ensino baseado na repetição, o qual cansa o professor e o aluno, não conseguindo o primeiro prender a atenção dos educandos. Com a utilização de novos métodos, entre esses a ludicidade, é factível o despertar do interesse no aluno, o que aumenta a participação nas aulas durante o processo de ensino/aprendizagem, assim como coaduna com a valorização dos discentes e incentiva/motiva sua participação nas aulas.

Docentes de história com caráter didático mais conservador normalmente não preparam conteúdos de uma forma dinâmica que permitam aos alunos criar um processo de aprendizagem poderoso e agradável para si mesmos. Esse perfil prejudica a aprendizagem que ocorre por meio da interação e de experiências que trazem significados, as quais levam à aquisição do conhecimento.

Ressalte-se que,

Aprender e conhecer são elementos distintos. Quando falamos em conhecer, no campo do ensino de História, estamos tratando de reconhecimentos, ou seja, de apreensão de elementos formais [...]. Este reconhecimento é uma etapa importante da aula de história, necessário para o acúmulo de informações e de saberes para a compreensão da realidade histórica. Aprender, por seu turno, nos parece ser algo de outra cepa, uma atitude bem mais elevada. Aprender não é algo distante e apartado do ensinar (PEREIRA, 2013, p. 14).

A forma didática de ensinar História com o lúdico pode ser considerada significativa para a aprendizagem dos conteúdos, pois tanto as crianças e jovens quanto os adultos podem aprender melhor com métodos dinâmicos durante o processo de ensino. A experiência de

educar se torna cada vez mais eficaz quando é colocado o aluno dentro da metodologia de forma a pensar como esse conteúdo chegará até ele, considerando que a criança é, naturalmente, um ser muito curioso e animado. Então, desse ponto de vista, os jogos e brincadeiras no ensino de História tornam-se muito mais proveitoso.

A distinção entre atividade lúdica e não lúdica não é tão clara e rígida quanto pode parecer do ponto de vista de seus elementos principais, ou seja, aspectos específicos para diferentes tipos de jogos. Segundo Piaget (1990), a única coisa que distingue uma atividade agradável de uma desagradável é a variação do equilíbrio entre o eu e a realidade, ou melhor, a assimilação (ou seja, a aplicação de planos ou experiências anteriores a um novo, (situação, sua inclusão) e acomodação (mudança de sistemas anteriores, adaptação à nova situação). Nesse conceito, o jogo começa quando a assimilação domina a acomodação.

No que diz respeito ao lúdico, podemos dizer que é possível ter uma boa aprendizagem no que tange ao ensino de História, pois com alunos mais motivados o aprendizado torna-se ainda mais fácil o caminho do conhecimento. De fato, através de brincadeiras, jogos, recreação entre outras, os alunos tornam-se mais motivados para o aprendizado. Como afirma Gaspar (2011, p. 12) “uma forma corriqueira de se definir ludicidade, é dizer que lúdico é aquilo que dá prazer e que traz alegria”.

Ensinar vai muito além de simplesmente transmitir conteúdo, o docente deve perceber que, quando oferece ensino, o objetivo é definitivamente promover a aprendizagem. Portanto, a aprendizagem envolve o reconhecimento de contextos complexos, o que requer uma consciência da atividade pedagógica.

A ação pedagógica muda porque mudam seus agentes mudam os professores, mudam os alunos, mudam as convenções de administração escolar e mudam os anseios dos pais (...) Bem, se estamos concluindo que o “fazer histórico” muda bastante, se estamos concluindo que a escola muda também, é imperativo pensar que a renovação do ensino de História deve ser trazida constantemente à tona (KARNAL, 2010, p. 9)

As atividades lúdicas são relevantes para quaisquer faixas etárias ou níveis educacionais, mas do ponto de vista do ensino de crianças e jovens, trabalhar com jogos e brincadeiras torna-se essencial, pois uma forma mais divertida de aprender faz com que o aluno se concentre mais no que é oferecido e assim ser absorvido o conteúdo de forma agradável. Por fim Segundo Santos (1999 apud MORAES, 2012, p. 40) “O lúdico faz parte de todas as esferas da existência do ser humano”.

3. O LUDICO NA SALA DE AULA DE HISTÓRIA

O lúdico no ensino de História é resultando de uma investigação que buscou interpretar a importância dessa metodologia na sala de aula de História para o aprendizado dos educandos do 9º ano da Escola Ananias Murad, em Codó, Maranhão, onde para darmos conta dos objetivos da investigação nos apropriamos da abordagem qualitativa na análise dos questionários destinados aos alunos e aos docentes dessa escola.

Para o aprofundamento teórico da pesquisa, foi realizada uma análise bibliográfica sobre o tema do ensino de História, do lúdico no ensino e sobre a História em sala de aula. Assim, livros, artigos, trabalhos acadêmicos, sites de informações, entre outros foram consultados, onde fizeram parte autores como: Santos (1999), Tavares (2010), Almeida (2009) Winnicott (1975), Velasco (1996), Kishimoto (1994), Pereira (2013), Piaget (1990), Gaspar (2011), Karnal (2010), Santos (1999), Köche (2009) e Gephart (2004).

Consideramos que essa busca junto aos autores consultados se enquadra no que define Köche (2009), quando sublinha que a pesquisa bibliográfica como “indispensável para qualquer tipo de pesquisa”, pois é nela que o pesquisador conhece e analisa as principais teorias e contribuições existentes acerca do assunto explorado.

Vale ressaltar que na pesquisa de campo fizemos uso de questionário com perguntas abertas e semi-abertas para melhor interação com os entrevistados. Essa metodologia adotada se enquadra na perspectiva de Gephart (2004) para quem a pesquisa qualitativa fornece uma narrativa da visão da realidade dos indivíduos. Ela ainda dá uma ênfase aos detalhes situacionais, permitindo uma boa descrição dos processos.

A colaboração dos professores e dos alunos da Escola Ananias Murad foi significativa. Os professores participaram sem objeções e os questionários foram respondidos por 31 (trinta e um) alunos da turma do 9º ano. Cabe sublinhar, ainda, que as perguntas dos questionários apresentavam uma linguagem clara e objetiva, de modo a facilitar a compreensão e a participação dos sujeitos envolvidos.

3.1. O que contam os professores

A pesquisa de campo na Escola Ananias Murad, no primeiro momento, buscou saber quantos docentes de História estavam lecionando nessa instituição de ensino. Ao realizar esse levantamento, descobrimos que há apenas 01 (um) docente que leciona a disciplina. Diante disso, aplicamos o questionário com esse professor.

Considerando o tempo dos professores, o quais quase sempre são curtos e corridos, dada a necessidade complementar a renda em várias escolas, reservamos a esse docente três

perguntas para conhecer um pouco do trabalho deste profissional. Assim, perguntamos sobre a sua trajetória profissional, qual seu grau formação/especialização até o presente momento. Fomos, então, informados pelo professor que esse possui apenas a graduação em Licenciatura em História. Entretanto, apesar de não ter nenhuma especialização, o docente ainda é jovem, tendo bastante tempo para se especializar, tendo em vista que possui 35 anos de idade e tem dois anos experiência com a disciplina

No tocante ao material didático utilizado em sala de aula, foi questionado se o docente seguia o material indicado pela escola. Também questionamos se a escola seguia um livro didático. A resposta foi sim, a escola segue um livro didático de História designado para cada série.

Questionado sobre com qual frequência o professor utiliza o livro didático de História nas aulas, a resposta obtida foi que o mesmo é utilizado em todas as aulas, excluindo assim a possibilidade da não utilidade do livro. Perguntado sobre a ludicidade aplicada ao ensino dos conteúdos de História no 9 ano, o docente afirmou que sim, aplicativa essa metodologia em sala de aula. E citou três exemplos utilizados que são: *contações de histórias, teatro e apresentações dos alunos*.

De acordo com a BNCC, deve-se tornar as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes para a prática pedagógica, pois estes promovem o seu desenvolvimento em diversos campos da experiência. Baseado nessa informação foi apresentada ao docente a pergunta de quais métodos era utilizado em sala de aula e qual a constância em meio a sua prática pedagógica? O professor apresentou artifícios que algumas vezes são utilizados como: *assistir vídeos, realizar parodias, participar de passeios, execução de jogos, aulas expositivas e livros*.

Questionando se o docente encontrava dificuldade para trabalhar com o lúdico dentro de sua sala de aula, a resposta foi que sim, que há dificuldade para trabalhar com o lúdico dentro da sala de aula, e que o maior empecilho apresentado foi a falta de materiais didáticos para a realização das atividades.

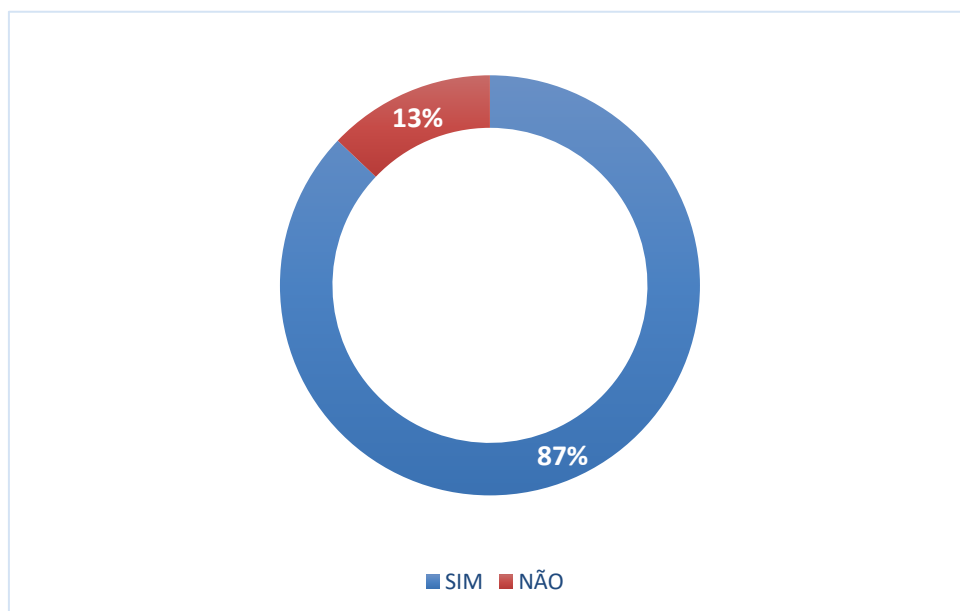
4.2. O que dizem os alunos sobre o uso do lúdicos

Sobre os participantes da pesquisa, quanto ao sexo dos alunos identificamos que entre os 31 alunos, 17 deles são do sexo masculino e 14 do sexo feminino. Mediante essa informação pode-se afirmar que existe quase uma igualdade entre estudantes homens e mulheres que buscam formação estudantil no ensino Fundamental

Acerca do livro didático, questionamos se ele é uma ferramenta que faz parte da educação cotidianamente das aulas? Vale destacar que, de maneira particular, as escolas brasileiras possuem o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), e as obras estão disponíveis para todas as escolas públicas, onde os alunos recebem de maneira gratuita os livros referentes ao seu ano letivo. Para saber se os entrevistados tinham acesso ao material didático, perguntou-se a eles se receberam o livro de História do ano em questão. Conforme os dados, 100% dos alunos afirmaram que receberam o livro de história.

Afim de saber a opinião dos estudantes quanto ao seu livro didático de História, perguntamos a eles se gostavam das aulas quando era utilizado o livro didático? Vide gráfico 1.

Gráfico 1 - Você gosta das aulas quando são utilizados o livro didático?



Fonte: Autora

De acordo com o gráfico a cima, 87% afirmaram que gostam das aulas de História quando é usado o livro didático. Isso mostra que os alunos estão satisfeitos com seu material e as aulas quando utilizam o livro, enquanto apenas 13% disseram não gostar. Ainda sobre o material didático, pediu-se aos participantes que citassem alguns pontos positivos e negativos do seu livro de história:

“Assuntos interessantes”.

“É fácil de pesquisar”.

“É útil nas aulas para fazer atividades”.

“É que as perguntas é fácil de responder”.

“Nem todas as atividades são grandes e as vezes o conteúdo é interessante”.

“Eu gosto quando a tia ler os textos com a gente”.

“Me ajuda a responder as atividades, a estudar para a prova, etc...”.

“O livro de história explica bem, tem bastante texto pra ler”.
“É bem resumido, tem imagens que são de fácil interpretação”.
“Ele facilita a aprendizagem e ajuda nos estudos”.

Quanto aos pontos positivos que os próprios alunos informaram a cima, mostra que o livro de História atual para eles é bom por ser de fácil interpretação, possuir atividades que não são muito extensas e ajudam nos estudos. Em contrapartida, também apresentaram alguns pontos negativos tais como:

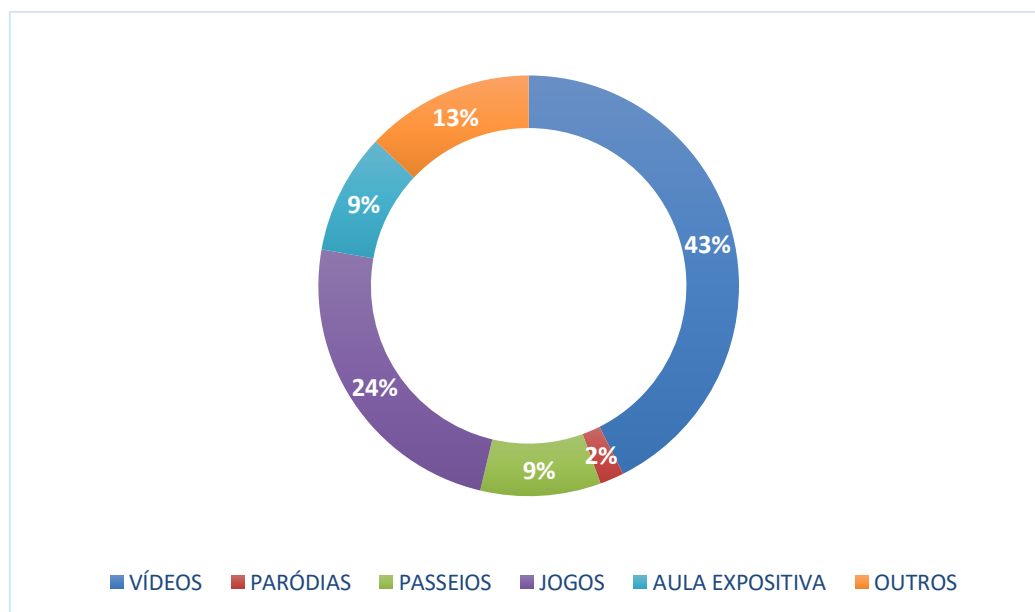
“Eu não entendo muito bem”.
“Tem muitas questões”.
“O livro não tem lado negativo pra mim”.
“Tem algumas palavras que ninguém entende”.
“Na minha opinião não tem”.
“Tem muito conteúdo”.
“Não tem todas as informações”.
“Algumas dos significados das palavras são muito pouco as questões são o pouco ruim de entender”.
“Apesar de ser resumido ainda assim os textos são grandes”.

A opinião dos alunos quanto aos pontos negativos é que para alguns não tem pontos negativos, para outros apresenta uma linguagem difícil para compreender e que precisa de mais informações. Em ambos os pontos os alunos conseguiram fazer uma análise, isso mostra como é que eles veem o seu material, o que tem de bom e o que precisa melhorar. É um fato importante, pois mostra que eles realmente utilizam o material.

A pesquisa além de procurar saber sobre o livro didático que é a principal ferramenta na educação das escolas brasileira, também questionou aos participantes (os alunos) se eles sabiam que há aulas que utilizam atividade com ludicidade? Que essas atividades trazem o conteúdo aplicado de forma diferente do livro, utilizando metodologias de ensino tais como teatro, música e etc.

Quando questionamos quais tipos de aula de História diferente já teve neste ano letivo na sua turma, as respostas foram as seguintes: 43% com uso de vídeos; 24% com uso de jogos, o que mostra a utilização significativa do lúdico na sala de aula.

Gráfico 2 - Você sabia, há aulas que utilizam atividade ludicidade, são aulas que trazem o conteúdo em forma diferente do livro como teatro, música e etc. Marque quais tipos de aula de história diferente já teve esse ano na sua turma.

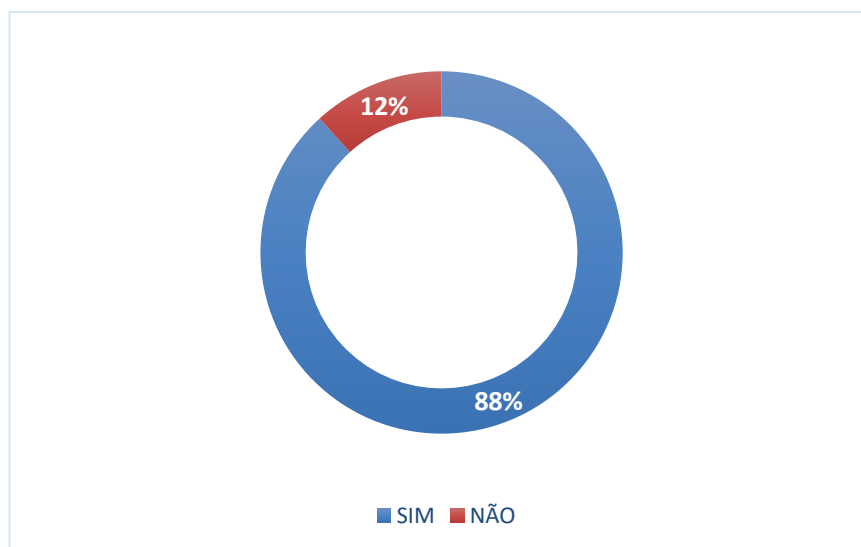


Fonte: Autora.

Ainda, conforme os dados do gráfico acima, existe uma variedade metodológica importante sendo aplicada na sala de aula de História. A utilização de vídeo em 43% das aulas seguido de 24% com conteúdos apresentado através dos jogos e 13% das aulas realizadas de outras maneiras, representa que existe um perfil dinâmico das aulas de história na Escola Ananias Murad. Ademais, deve-se observar que 9% dos conteúdos foram realizados através de passeios. Percentual que se iguala aos das aulas expositivas realizadas pelo professor de História da escola.

Dinamizar a metodologia de trabalho com os conteúdos pode ser um fator que atrai cada vez mais os alunos. O contrário, caso a metodologia seja cansativa ou pouco atrativa, pode dificultar significativamente a aprendizagem dos estudantes. Assim, para saber se os alunos gostavam desse tipo de aula, com variade na maneira de expor o conteúdo, reservou-se então esta pergunta: você gosta das aulas lúdicas?

Gráfico 3 – Você gosta das aulas lúdicas?

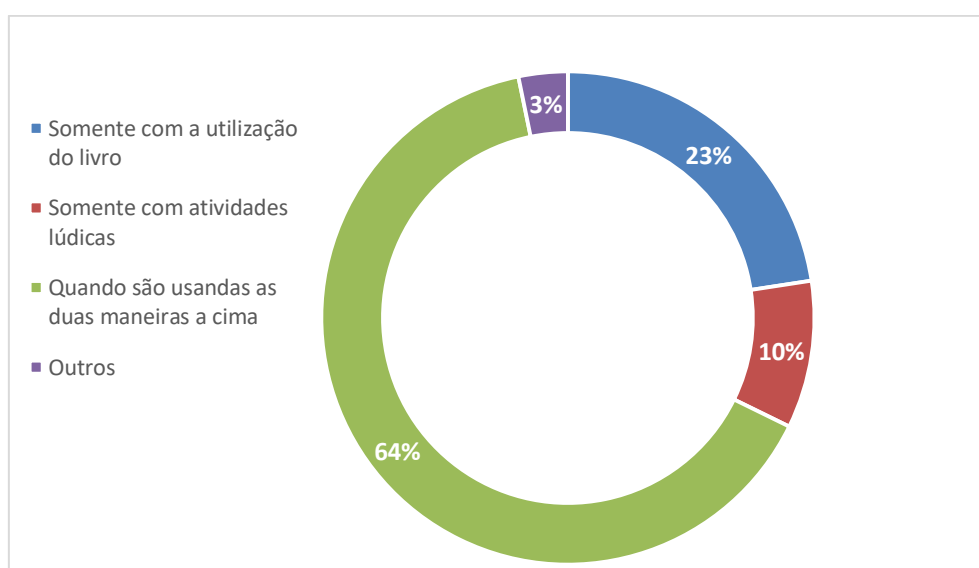


Fonte: Autora.

Conforme o gráfico a cima, quase a totalidade dos alunos, com um total de 88%, afirmaram que sim, gostam das aulas com a presença da ludicidade nos conteúdos de história. Com um percentual de 12% dos entrevistados, os que disseram não gostar, não souberam informar de forma explicita qual motivo gerava um desagrado neste tipo de aula.

Por fim para entender mais a eficácia das aulas lúdicas e do livro didático, questionamos aos participantes da pesquisa: como eles conseguiam entender melhor os conteúdos de história?

Gráfico 4 – Como você consegue aprender melhor os conteúdos de história?



Fonte: Autora.

Conforme disposto no gráfico acima, mais da metade dos alunos com 64%

pesquisados disseram que aprendem melhor quando é utilizado as duas maneiras de trabalhar o conteúdo de História, o livro e ludicidade. Logo atrás, com 23%, vem o percentual daqueles que disseram aprender mais com o livro didático. Um total de 10% dos estudantes afirmou que entendem melhor os conteúdos de História quando é usado a ludicidade.

Dentre os participantes da pesquisa um afirmou que:

Eu consigo [entender] só os professores falando. É aí que eu aprendo. E também fazendo muitas leituras e diversas coisas na aula de História e também com algumas coisas lúdicas com a gente.

Diante dos resultados apresentados é possível presumir que, para os alunos envolvidos na pesquisa, uso do lúdico na aplicação do conteúdo em conjunto com o material didático obrigatório virou elemento importante no aprendizado deles. Além disso, o uso metodologias variadas nas aulas de História, o que inclui a ludicidade, foco desta pesquisa, demonstram que, quando utilizadas de forma planejadas nas aulas de História, somadas ao livro didático, tem resultados importantes no ponto de vista dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O educador tem a responsabilidade de ser um facilitador das atividades de ensino no processo de aprendizado do aluno, sejam elas lúdicas ou não. No entanto, cabe a esse professor encontrar metodologias e instrumentos que possibilitem o interesse do estudante pela História e o entendimento de sua importância para a formação humana e cidadã do discente.

Esta pesquisa buscou identificar a importância de ensinar história utilizando o método lúdico como uma metodologia atrativa para o ensino de História do 9º ano do ensino Fundamental, fato que foi constatado pela a maioria dos estudantes consultados, os quais destacaram, ainda que esse método torna a aula mais dinâmica e produtiva para os alunos.

De fato, o que se constata com a pesquisa é que o aprendizado que envolvam a criança de forma participativa tem resultados significativos no campo da História. Assim, atividades como narrar histórias oralmente, participar de jogos, de encenações, criar desenhos, promover jogos, brincadeiras e outros, possibilitam um desenvolvimento pessoal e social que leva à construção de vínculos em grupo e individuais, permitindo que o estudante exerça sua criatividade e interaja com a realidade.

A pesquisa realizada, embora seja de uma pequena amostra do ensino Fundamental, demonstra que o lúdico como recurso pedagógico no ensino de História, é atrativo para os alunos e produz frutos importantes, tendo em vista a aceitação dos alunos por essa metodologia de ensino.

Somos conscientes que os dados revelados apontam apenas uma pequena ponta do iceberg e que ainda há muito a ser feito para entendermos o papel do lúdico no ensino de História. Entretanto, um passo para o entendimento dessa abordagem pedagógica já está dado. Os passos futuros estão por vir, tendo em vista que esta pesquisa abre um leque de possibilidade para novas investigações.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em: < <https://www.cdof.com.br/recrea22.htm>>. Acesso em: 20 de outubro de 2023.
- BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História**. 12^a edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Brasília: MEC, 2010.
- _____. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programa Nacional do Livro Didático**. 2014. Disponível em: < <https://www.gov.br/fnde/pt-br>> Acesso em 15 de novembro de 2023.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília, 1998.
- _____. **Parâmetros curriculares nacionais: História, Geografia / Secretaria de Educação Fundamental** – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRODBECK, Marta de Souza Lima. **Vivenciando a História: Metodologias do ensino da história**. 1^a edição. Curitiba: Editora Base, 2012.
- CARR. Edward Hallet. **Que é História**. 7^a edição. São Paulo: Editora Paz e Terra. 1996.
- FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriana Santarosa dos. **Ensino de história para o fundamental 1: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2013.
- GASPAR, Alessandra Silva. **O lúdico na Educação Física Infantil**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.
- GEPHART, R.P. **Qualitative research and the Academy of Management Journal**. Academy of Management Journal, v. 47, n. 4, p. 454-462, 2004.
- GÉRARD, F.-M, ROEGIERS, X. (1993)- **Concevoir et évaluer des manuels scolaires**. Bruxelas. De Boeck-Wesmail (tradução Portuguesa de Júlia Ferreira e de Helena Peralta, Porto: 1998).
- GERMINARI, Geyso Dongley. **O ensino de história local e formação da consciência histórica: possibilidades para educação do campo**. , SP, v. 18, n. 3, p. 761-776, nov. 2016
- KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2010.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação científica**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- MORAES, Ingrid Merkle. **A Pedagogia do Brincar Intercorrências da ludicidade e da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação). Americana: Centro Universitário Salesiano.UNISAL –SP.2012.

MORAES, Ingrid Merkle. **A Pedagogia do Brincar Interações da ludicidade e da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação). Americana: Centro Universitário Salesiano.UNISAL –SP.2012.

NADAI, Elza. **O ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva**. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 13, n. 26, p. 143-162, ago. 1993.

NEGRINE, Airton. **O lúdico no contexto da vida humana**: da primeira infância à terceira idade. In: Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis-RS: Vozes, 2000.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores**, 2005, 388p. Tese (doutorado) - Programa de PósGraduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

PEREIRA, Nilton Mullet (Org). **Jogos e ensino de história**. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança**. Rio de Janeiro. Zahar. 1975.

PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla Bassanezi. **Por uma história prazerosa e consequente**. In KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

RANKE, Leopold von. **O Conceito de História Universal**. In: MARTINS, Estevão Rezende (org.) A História Pensada. Teoria e Método na Historiografia Europeia do Século XIX. São Paulo.2010.

SALIBA, E. T. **Aventuras Modernas, desventuras pós-modernas**. In: PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, T. R. O historiador e suas fontes. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2011

SCHMIDT, Mari Auxiliadora e CARNELI, Marlene. **Ensinar História**. 1ª edição. São Paulo: Editora Scipione, 2009.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar: o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint Editora, 1996.

Vygotsky, L.S. **A formação social da mente**. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975/1995

Zarbato, Jaqueline Aparecida Martins. **O ensino de História medieval no Ensino Fundamental: entre jogos e novas experiências a partir do Pibid**. 2013.

ZARBATO, Jaqueline Martins. **Memória e ensino de história: as interfaces entre a formação e o saber de professoras**. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 5, n.9, jan./jun. 2013. p. 134 - 152.

ÂPENDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS VII – CODÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Tendo em vista a concretização de trabalho de conclusão de curso e, nele, discutir o título **O ENSINO DE HISTÓRIA: o auxílio da ludicidade nos conteúdos de História para o aprendizado dos educandos do 9º ano, em Codó, Maranhão**, solicito sua contribuição ao responder este questionário, ficando mantidos o sigilo e o anonimato dos contribuintes.

QUESTIONÁRIO COM DOCENTE

Favor marcar com um X somente em uma única resposta que melhor se apresente para você.

1. Qual-seu grau de formação profissional?

☐ Graduação

☐

Especialização (

☐ Mestrado

☐ Doutorado

☐ Outro _____

2. Qual sua idade?

☐ entre 20 a 25

anos ☐ entre 26 a

30 anos ☐ entre 31

a 35 anos ☐ mais

de 35 anos

3. Há quantos anos você leciona a disciplina de História?

☐ há 1 ano

☐ de 2 a 5 anos

☐ de 5 a 10 anos

☐ mais de 10 anos

4. A escola segue um livro didático de História?

☐ sim

☐ não

Qual: _____

5. Com qual frequência você utiliza o livro didático nas aulas? ☐ Em todas as aulas

☐ Somente na primeira aula da semana

☐ Apenas para os alunos responderem as atividades

6. Você utiliza do lúdico em suas aulas? Se sim, cite ao menos três exemplos:

() sim

() não

Exemplos: _____

7. De acordo com a BNCC, deve-se tornar as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes para a prática pedagógica, pois estes promovem o seu desenvolvimento em diversos campos da experiência. Quais os métodos são utilizados com mais constância na sua prática pedagógica?

	As vezes	Frequentemente	Nunca
Vídeos			
Paródias			
Passeios			
Jogos			
Aula expositiva			
Livro			
Outros			

8. Você encontra dificuldade para trabalhar com o lúdico dentro de sua sala de aula? Explique.

() Sim

() Não

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS VII – CODÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Tendo em vista a concretização de trabalho de conclusão de curso e, nele, discutir o título **O ENSINO DE HISTÓRIA: o auxílio da ludicidade nos conteúdos de História para o aprendizado dos educandos do 9º ano, em Codó, Maranhão**, solicito sua contribuição ao responder este questionário, ficando mantidos o sigilo e o anonimato dos contribuintes.

QUESTIONÁRIO COM DISCENTE

1. Qual seu

sexo

() masculino

()

feminino (

) transexual

2. Você recebeu livro de história este

ano?

() Sim

() Não

() Recebi fora do prazo de meus colegas. Explique:

3. Você gosta das aulas quando são pelo livro
didático?

() Sim

() Não

4. Cite alguns pontos positivos e negativos do seu livro de história:

Positivo: _____

Negativo: _____

5. Você sabia, há aulas que utilizam atividade ludicidade, são aulas que trazem o conteúdo em forma diferente do livro como teatro, música e etc. Marque aqui quais tipos de aula de história diferente já teve esse ano na sua turma. Pode marcar mais de uma alternativa.

- ☐ Vídeos
 - ☐ Paródias
 - ☐
 - Passeios (☐
 -) Jogos
 - ☐ Aula
 - expositiva (☐
 - Outros
-

6. Você gosta das aulas
lúdicas?

- ☐ Sim
- ☐ Não

7. Como você consegue aprender melhor os conteúdos de
história?

- ☐ Somente com a utilização do livro
 - ☐ Somente com atividades lúdicas
 - ☐ Quando são usadas as duas maneiras acima
 - ☐ Outros
-